

Desafios em gerenciamento de um serviço de emergência



Sandra Tanaka

*Enfermeira pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
Especialização em Gestão Hospitalar*

Início essa discussão destacando o quanto as escolas de enfermagem ainda precisam intensificar o tempo de aprendizagem em gestão para seus graduandos oferecendo parâmetros para que possam fazê-los entender a verdadeira realidade do mundo moderno e como é um desafio contínuo a gerenciar os serviços hospitalares.

As organizações de saúde estão cada dia mais competitivas e no quesito de competitividade visa buscar qualidade e diferenciais que se destaque no mercado, deixando de pensar em hospitais como uma instituição que acolhe e cuida de seus doentes.

Uma das questões atuais em pauta é maior expectativa de vida da população e o aumento da morbidade e mortalidade por doenças cerebrovasculares e coronarianas, por exemplo.

Esses fatores superlotam de pessoas as portas dos atendimentos públicos e privados procurando por cuidados e tratamentos.

Sendo assim, a equipe de enfermagem por muitas vezes não está preparada para assumir essas demandas e o dimensionamento nem sempre é o suficiente devido a interface que o mercado atual requer.

Como gestora de enfermagem com muitos anos de formação na área gerencial, verifico que este cenário não mudou do tempo de formação até os dias de hoje.

Temos que diariamente lidar com a sobrecarga de trabalho e o absenteísmo que está

sempre em alta.

O objetivo do gestor de enfermagem é manter o equilíbrio e a harmonia entre as equipes e o serviço alinhado com os objetivos da organização de saúde em prol de uma assistência de qualidade e serviços de qualidade.

Para atingir a esses objetivos, os enfermeiros gestores de unidades de emergência devem associar o controle do tempo à fundamentação teórica, ao discernimento, à iniciativa, à maturidade e à estabilidade emocional e à capacidade de liderança, o que requer o desenvolvimento de habilidades como comunicação, relacionamento interpessoal e tomada de decisão.

A liderança passa a ser um instrumento gerencial fundamental para o trabalho do enfermeiro gestor, pois a liderança quem colabora na coordenação do trabalho de enfermagem e a intermediação entre os diferentes profissionais da equipe de saúde, ela pode ser compreendida e desenvolvida, desde que haja interesse e iniciativa por parte do profissional.

Com base no exposto, pontua-se a necessidade de que o gestor reveja sempre os caminhos a seguir frente as suas equipes de trabalho e compartilhe as dificuldades e o modo de como gerenciar todos esses conflitos.

São desafios vivenciados na gerência do cuidado em emergência e como gestora que procuro implementar estratégias para enfrentar as demandas da função sendo

sempre uma profissional alicerçada nos princípios éticos, sempre próxima de minha equipe e valorizando ações que envolvam a humanização e acolhimento, pois são requisitos importantes no exercício da profissão.

“

O cenário atual é
O objetivo do gestor de enfermagem é manter o equilíbrio e a harmonia entre as equipes e o serviço alinhado com os objetivos da organização de saúde em prol de uma assistência de qualidade e serviços de qualidade.

”